

Município vai ganhar um Museu do Petróleo, que vai conservar e reunir toda a história do produto no mundo, no Brasil e no Estado. **P.2**

# LENDA TRÁGICA DE AMOR

Balé de Itaguaí representa uma história indígena, que mistura romance e tristeza, originada nas cercanias onde hoje é o município. Ingressos já estão esgotados para todas as sessões. **P.3**

A linda Maria Rita Batista, de apenas 6 anos, será uma das "curumins de Laiá"



## Baixada

# Cultura Hip Hop Carioca marca evento na Baixada Fluminense

Festival Caleidoscópio acontece on-line até 05 de junho (Dia do Meio Ambiente) com o tema Representatividade

O Festival Caleidoscópio, um dos maiores eventos da Cultura Hip Hop Carioca, realizado na Baixada Fluminense há sete edições, será on-line novamente, e maior do que nunca. A programação começou no último dia 17 e vai até 05 de junho (Dia do Meio Ambiente), trazendo Representatividade como tema. Abrindo os trabalhos, no primeiro dia o rapper Dudu de Morro Agudo, DMA, deu as boas vindas a todos os participantes da 8ª edição do evento.

O festival é diverso na frente e por trás das câmeras também, contando com cerca de 60% de mulheres como convidadas e membros da equipe, 81% de negros, e 26% de LGBTI+. O Caleidoscópio contará com Master Classes, que começaram na última segunda-feira. Ainda estão previstos pockets shows, exposição de artes, feira criativa, painel de graffiti, apresentações de DJs, batalhas de MCs e plantio de espécies nativas da Mata Atlântica na Serra do Vulcão, em Nova Iguaçu.

“Analisamos a quantidade de mulheres, negros e LGBT na sociedade e trouxemos para dentro do festival. É um espaço importante que a gente não vê nos espaços de poder brasileiros. A gente vai para uma universidade pública e dependendo do



O rapper Dudu de Morro Agudo, o DMA, abriu os trabalhos do festival e comandou diversas rodas de conversas com os convidados do evento

curso, você nem vê pessoas negras. Você olha para o Senado e não vê, olha para o judiciário e não. Só nos vemos em trabalhos braçais, presídios e escolas de periferias. Queremos criar uma resistência”, aponta DMA, que além de rapper, é fundador do Instituto Enraizados, escritor, graduado em Sistema de Informação, mestre

e doutorando em Educação pela Universidade Federal Fluminense. A programação inteira está bem diversa, começando pelas Master Classes. Na segunda-feira, a MC/rapper Lisa Castro recebeu Yvie (produtora executiva, artística e mãe) e Naitha (produtora cultural, empreendedora, artista e mãe), para um ba-

te-papo sobre Maternidade e Arte Independente.

Na terça, o tema foi Racismo e Internet, debatendo sobre as diversas facetas de como o crime de racismo migra do presencial para o mundo virtual. A mesa contou com as presenças de Sil Bahia (co-diretora executiva do Olabi e coordenadora da PretaLab) e Duda Vieira (ge-

rente do Nós, hub focado em diversidade, do estúdio de criação Play9). A mediação foi de DMA.

Ontem, a mesa foi composta por Thiago Peniche (homem trans, criador de conteúdo sobre transgeneridade e bissexualidade. Ele é professor de Inglês e jornalista e fundador do projeto social Curso Es(trans)gei-

ros); Quitta Pinheiro (produtora e fundadora da Baphos Periféricos); e contou com a mediação de Valentine (mulher trans, escritora, poeta, cantora, atriz, e slammer). A discussão foi sobre Pluralidades de Vivências Trans.

Finalizando a série de Master Classes, hoje, o tema será O Rap de Ontem, de Hoje e de Amanhã, e contará com as contribuições de Léo da XIII (rapper e produtor musical desde 2003, ex-campeão mundial de Hip Hop em Miami, nos Estados Unidos, e que hoje se destaca nos vagões dos transportes públicos, levando alegria e energia positiva para o público); Edd Wheeler (integrante do primeiro grupo de rap feminino no RJ a ter um trabalho fonográfico, o “Damas do Rap”, que surgiu nos anos 1990 nos bailes charmes do subúrbio do Rio). O encontro será mediado por Kall FBX (Fundador do Fator Baixada, grupo de rap que fundou quando ainda era um adolescente, no fim do ano de 1995, um dos primeiros grupos de rap da Baixada Fluminense).

Esta edição do Festival Caleidoscópio conta com patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro, com recursos da Lei Aldir Blanc. Confira a programação completa em: festivalcaleidoscopio.com.br.

## Estradas de Magé passam por obras

Cerca de 20 vias ficarão em condições adequadas de trânsito e escoamento agrícola

As estradas de terra da zona rural de Magé estão recebendo melhorias nas condições de tráfego e escoamento da produção agrícola de pequenos agricultores, numa parceria entre as Secretarias Municipais de Infraestrutura e Agricultura. O trabalho começou na Rua Milton Prudêncio de Moraes, na localidade da Vala Preta, na última segunda-feira. Ao todo, serão 22 quilômetros em cerca de 20 vias beneficiadas nos próximos meses.

“O ideal é o que estamos fazendo, ou seja, que é passar a máquina motoniveladora, tapar os buracos com cascalhos e, em seguida, colocar bica corrida, que é um restolho de pedra e o mais usado para este fim, evitando assim formar lama para o tráfego de pedestres e melhorar as condições também



Melhoria na zona rural de Magé: cerca de 20 vias recebem obras, que começaram na última segunda-feira

para os veículos que escoam a produção agrícola. Na área rural, não se asfalta. Do contrário, passa a ser área urbana para atuação forte da especulação imobiliária”, explicou o diretor de Agricultura, Luis Gustavo Ramos. O agricultor Marcos Tos-

tes, de 42 anos, visa dias melhores para vender sua produção de aipim, milho e quiabo. “A rua aqui era horrível e nossas condições vão melhorar em todos os sentidos. A gente, que é da Agricultura, depende muito desta melhoria para vender

nossa produção”, disse o produtor que mora no local desde que nasceu.

Já receberam também as melhorias a Estrada Osvaldo Silva, Estrada da Vala Preta, Estrada da Cachoeira (parte) e Ruas Justino Dutra, Hungria e do Canal Garapa.

## Abrigo dos Amigos faz feira de adoção

Quem não puder ter um bichinho, pode ajudar a instituição

Ter animais de estimação é um sonho de muitas pessoas. Então, o Abrigo dos Amigos está realizando uma Feira de adoção on-line

para que os pets recebam um novo lar. Nesse período de pandemia do novo coronavírus, aumentou a quantidade de animais abandonados nas ruas e nos abrigos, o intuito é incentivar a adoção e ajudar o abrigo com doação de rações. O evento de adoção acontece até o dia 30.

E que tal adotar um ami-

go? Fique de olho no Instagram e Facebook do abrigo. Durante a ação, serão vários cães e gatinhos disponíveis para adoção. O cadastro será pelos canais de WhatsApp (21) 96731-3587 e nas redes sociais. O agendamento será diretamente com o abrigo dos amigos, aonde irão avaliar cada interessado.

Para levar um animalzinho para casa, é preciso passar por entrevista de análise, ser maior de 18 anos e apresentar documentos. São eles: identidade, CPF e Comprovante de residência. Quem não quiser ou puder adotar um pet, pode auxiliar de outras formas (doando ração, jornais ou itens pet para o abrigo).



O Governo do Estado deverá determinar o local de instalação

## Caxias vai ganhar Museu do Petróleo

O Governo do estado do Rio de Janeiro está autorizado a criar o Museu do Petróleo em Duque de Caxias. A medida foi publicada em Diário Oficial depois de ter sido sancionada pelo governador em exercício Cláudio Castro. A instituição será destinada a abrigar instrumentos, objetos, fotografias, filmes, documentações e outros elementos que constituem a memória da história do petróleo no mundo, no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro.

O patrimônio do Museu do Petróleo será constituído de bens e direitos que adquirir, com recursos de dotações, subvenções ou doações que, para este fim, lhe fizerem a União, Estados, Municípios ou outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais e pessoas físicas. O Poder Executivo poderá firmar também convênios e parcerias com a iniciativa privada e instituições congêneras nacionais e internacionais para a criação do museu.

O Museu do Petróleo de Duque de Caxias deverá realizar exposições permanentes, programar eventos periódicos, com o objetivo de estimular a presença da população em um ambiente de alta significação cultural, nomeadamente dos pesquisadores de nossa história, além de professores e alunos da Rede Pública em seus diversos graus e níveis de graduação.

### LOCAL AINDA INDEFINIDO

O Governo do Estado deverá determinar o local em Duque de Caxias onde o museu do Petróleo será instalado, podendo ser utilizado imóvel público que esteja em desuso, em caráter provisório ou permanente, além daqueles provenientes de cessão de direitos.

O Museu do Petróleo será administrado pela Secretaria Municipal de Cultura de Duque de Caxias, que ficará responsável pelo funcionamento do local, desenvolvimento de atividades, organização e ampliação de seu acervo, reuniões mensais, desenvolvimento de cursos e eventos culturais, e outras atividades pertinentes.

# Baixada

FOTOS DIVULGAÇÃO

Ensaios tentam dar conta dos detalhes finais do espetáculo, que começou a ser criado antes da pandemia



# UM BALÉ E UMA LENDA TRÁGICA

Bailarinos de várias idades se apresentam em um espetáculo, produzido em plena pandemia da Covid-19, que evoca o passado indígena do município de Itaguaí

JUPY JUNIOR  
jupy.junior@odia.com.br

No século 18, entre os rios Itinguçú e Itaguaí, instalaram-se os Y-Tinga. Eram os habitantes originais do local onde hoje é a cidade de Itaguaí. Pouco depois, chegaram os jesuítas. Uma longa história. Mas é interessante se concentrar no chefe dos Y-Tingas, Quiva, e sua linda Laiá, índios que foram consagrados em matrimônio pelos padres. A viagem de lua de mel, diz a lenda, traçou os contornos do hoje município.

Mas depois houve guerra com os homens brancos. Laiá foi atingida. Quiva ordena que o Pajé a salve, mas ele diz que Laiá está envenena-

**Outra apresentação está marcada para o dia 2 de maio, mas os ingressos já se esgotaram**

da! A cura viria apenas se um índio beber o sangue de Laiá misturado com uma erva, até ficar tonto e tirar de sua veia o seu sangue misturado com outra erva para Laiá beber. Salva-se Laiá, mas morre quem beber seu sangue. E assim Quiva fez. Assim Quiva, bravo chefe e guerreiro, salvou sua amada e morreu.

Laiá, que se salvou, ficou desesperada com a morte do seu amado, embrenhou-se na mata e em seguida morreu também, o que selou o destino dos Y-Tingas: a tribo foi exterminada tempos depois, em conflitos sangrentos

na Fazenda de Santa Cruz, o que hoje é o centro de Itaguaí. Os corpos dilacerados dos índios foram jogados na praia de Mangaratiba.

Esta é apenas uma parte da história que as crianças de Itaguaí ouvem na escola: um conto de muita batalha e sangue, mas também com uma bela lenda de amor (que se assemelha em algum ponto com Romeu e Julieta, de Shakespeare). Pois tal lenda é o mote do espetáculo *Balé Y-Tingas*, com criação e direção do veterano da dança itaguaiense, Jailson Trevysani; coreografia de Philippe Matheus Farias, Nicolay Janin e do próprio diretor. Os cenários e figurinos são de Andreia Trevysani, Maycon Mello e Sandra Cibelli.

O balé estreia no sábado, em duas sessões no Teatro Municipal Marilu Moreira: uma somente para convidados e outra para público pagante (mas que esgotou os ingressos em poucas horas).

Outra apresentação está marcada para o dia 2 de maio, mas os ingressos também se esgotaram rapidamente.

Todas as apresentações estão com lotação limitada a 30% dos assentos ocupados, o uso de máscara e obrigatória, álcool em gel e medidas de distanciamento.

A produção solicitou novas datas para a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, que controla a agenda do Teatro Municipal, mas ainda não tem uma resposta concreta.

Porém, o espetáculo terá uma transmissão on-line, gratuita, sábado, às 15h, pelo Facebook do Instituto de Dança de Itaguaí (<https://www.facebook.com/DancaItaguaí>).



Trevysani (ao centro) dirige seus bailarinos em uma das cenas do espetáculo, que estreia no próximo sábado

## Montagem do show em meio à pandemia

► Todo ano, Trevysani faz um espetáculo para que os alunos – o diretor tem um Studio e um instituto – sintam a magia do palco e entendam como é atuar. Em 2020, por causa da pandemia, isso não foi possível, mas apesar do vírus ainda estar por aí, ele resolveu se lançar e botar todo mundo para dançar, com todos os cuidados, é claro.

“Foi um desafio novo e enorme. São 17 pessoas, entre produção, coreógrafos, técnicos, maquiagem e cabelo e assistente de produ-

ção. São 35 bailarinos no total. Tivemos que fazer muitas adaptações no modo de trabalhar”, disse o diretor, que conta como teve a ideia: “Penso nessa lenda em um balé desde que eu atuava como bailarina. Gosto de criar espetáculos que ensinem algo, levem uma mensagem, e esta sem dúvida faz parte da história da cidade de Itaguaí. Acho muito importante levar essa lenda, que é parte da nossa história, para o mundo”, explicou.

Para criar o espetáculo, Trevysani consultou historiadores e trabalhos acadêmicos,

além de evocar a história oral da cidade, instrumento poderoso de manutenção da cultura. “A parte mais interessante obtive por meio dos grãos, líderes que difundem as tradições, que contam a lenda de Quiva e Laiá com muita verdade nos olhos”, conta.

Todo o espetáculo teve um custo 18 mil reais, quase no total custeado pela Lei Aldir Blanc. O projeto foi selecionado no ano passado e recebeu os recursos no valor de R\$ 17,5 mil em janeiro deste ano.

## Bailarinos de várias idades no espetáculo

► Trevysani inclui bailarinos de várias idades (a mais nova tem 3 anos), oriundos dos bairros e comunidades de Itaguaí, a maioria bolsistas e participantes de projetos sociais. O espetáculo é do Instituto de Dança, com participação de alunos do Studio de Dança Jailson Trevysani. Os mais novinhos serão os “curumins de Laiá”.

O *Balé Y-Tingas* tem dois atos. O primeiro conta como Quiva e Laiá se conheceram e casaram. O segundo traz o drama do envenenamento: “Quiva resolve fazer o ritual de beber do sangue dela e trocar a vida dele pela dela. Ela enlouquece e some. Logo depois, é extinta a tribo dos Y-Tingas”.

A parte musical é uma montagem de trilhas colhidas na internet. Havia a ideia de produzir música original com a premiada banda local Bamita, mas não houve tempo hábil.

A cenografia, realçada pela iluminação, vai transformar o palco do teatro municipal em uma floresta com o uso de elementos naturais: frutas, plantas, bananeiras e troncos.

Os ensaios começaram ainda em 2020, pararam por causa da pandemia, retornaram em agosto do mesmo ano e estão em fase de acabamento. Como é natural, há o nervosismo da estreia e o estresse de deixar tudo pronto para que todos brilhem no palco.

O objetivo do espetáculo, segundo o texto de divulgação, é “difundir a lenda de Quiva e Laiá, divulgar Itaguaí por meio de um balé com seus talentosos bailarinos e enaltecer ancestrais que persistem na arte e nos nossos corações”.